

> PALHAÇOS DE FOLIAS DE REIS E A CONTINUIDADE GERACIONAL DOS RITUAIS

ANA PAULA HORTA

> ana.horta@unesp.br

Doutoranda em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista

BRUNA CARVALHO

> brucscarvalho@gmail.com

Educadora física, arte educadora e documentarista com trabalhos focados em expressão corporal, audiovisual e registro da memória de culturas populares

Folia de Reis é um festejo bastante popular em várias regiões do Brasil, tendo sido introduzido pelos primeiros missionários jesuítas no trabalho de catequese. Essa festa é uma manifestação religiosa que evoca a presença dos Três Reis Magos, ou Três Reis do Oriente, quando a Folia anuncia o nascimento de Jesus ao visitar casas e capelas.

No universo de materialidades das Folias, entre chapéus enfeitados de fitas, vestimentas coloridas, instrumentos musicais e bandeira sagrada, as máscaras usadas pelos palhaços expressam ambiguidade, estando ao mesmo tempo relacionadas: ao exorcismo do mal; à proteção divina contra pragas e pestes destruidoras de colheitas; à atração de benefícios; bem como ao grotesco, à comichade, ao riso e à diabolização.

O palhaço, também chamado de alferes, mascarado, bastião ou matias, é uma figura ambivalente por carregar em si significados que denotam tanto a presentificação do mal quanto elementos de conversão e fidelidade. No decorrer dos anos, o palhaço desenvolve habilidades para ser o guardião, o defensor das encruzilhadas e também o disciplinador espiritual. O personagem tanto pode substituir o capitão ou o mestre¹ em alguma eventualidade, como sofrer restrições. Portanto, rende um rico arsenal de interpretações, podendo ser visto na perspectiva de uma transgressão consentida dentro do ritual religioso.

O presente ensaio audiovisual é uma coletânea de imagens capturadas entre dezembro/2015 e janeiro/2016, durante a filmagem de *Aceito folia*, documentário cimentado na dissertação de mestrado *Os Reis da Canastra: os sentidos da devoção nas Folias* (HORTA, 2011). A fim de demonstrar

¹ Trata-se do líder, responsável pela disciplina do grupo. Gozando de muita visibilidade, durante a cantoria é ele quem entoia a primeira voz, que será repetida pelas outras vozes. Toca instrumentos de corda e canta as saudações, o pedido de esmola, o agradecimento e a despedida.

que há um compromisso geracional envolvendo a figura do palhaço, reunimos imagens de mascarados de várias idades: crianças, jovens, homens e um idoso. Trouxemos ainda a imagem de uma mulher que se veste de alferes, exemplo único encontrado em anos de pesquisas na região da Serra da Canastra, em Minas Gerais.

Uma das regras para ser palhaço de Folia de Reis é que o tempo mínimo de participação de seu intérprete numa companhia seja de sete anos, ou seja, ele terá que se comprometer a representar o palhaço por sete anos. Nem os foliões mais antigos sabem explicar o motivo, mas são unânimes em afirmar que não cumprir essa “tradição” pode acarretar uma espécie de maldição sobre a pessoa que interpreta o palhaço.

Ainda assim, muitos devotos seguem fazendo promessas para que crianças sejam palhacinhos de Falias de Reis, assegurando a continuidade desse personagem cercado de mistérios e elementos artísticos. A arte vai além da confecção das máscaras, estando presente nas danças, rimas e expressões corporais pertinentes ao personagem.

Fotografia 1 – Menino sem a máscara, vestido de alferes



Fonte: frames do documentário *Aceito Folia* (2016), direção de Bruna Carvalho e pesquisa de Ana Paula Horta.

Fotografia 2 – Menino sem máscara, vestido de alferes



Fonte: frames do documentário *Aceito Folia* (2016), direção de Bruna Carvalho e pesquisa de Ana Paula Horta.

Fotografia 3 – Jovem sem máscara vestido de palhaço



Fonte: frames do documentário *Aceito Folia* (2016), direção de Bruna Carvalho e pesquisa de Ana Paula Horta.

Fotografia 4 – Jovens palhaços sem máscaras, em respeito ao presépio



Fonte: frames do documentário *Aceito Folia* (2016), direção de Bruna Carvalho e pesquisa de Ana Paula Horta.

Fotografia 5 – Palhacinho com máscara, carregando a fotografia de Bilo, o palhaço mais velho



Fonte: frames do documentário *Aceito Folia* (2016), direção de Bruna Carvalho e pesquisa de Ana Paula Horta.

Fotografia 6 – Palhaço Bilo, com máscara



Fonte: frames do documentário *Aceito Folia* (2016), direção de Bruna Carvalho e pesquisa de Ana Paula Horta.

Fotografia 7 – Meninos, homens e idoso mascarados e vestidos de palhaços



Fonte: frames do documentário *Aceito Folia* (2016), direção de Bruna Carvalho e pesquisa de Ana Paula Horta.

Fotografia 8 – Alferes com máscaras dançam no terreiro ornamentado de flores



Fonte: frames do documentário *Aceito Folia* (2016), direção de Bruna Carvalho e pesquisa de Ana Paula Horta.

Fotografia 9 – Quem está por trás da máscara e perto da cachoeira?



Fonte: frames do documentário *Aceito Folia* (2016), direção de Bruna Carvalho e pesquisa de Ana Paula Horta.

Fotografia 10 – Valéria, única mulher mascarada em Folias de Reis na Serra da Canastra-MG



Fonte: frames do documentário *Aceito Folia* (2016), direção de Bruna Carvalho e pesquisa de Ana Paula Horta

Fotografia 11 – Valéria, por outro ângulo na Cachoeira Cascad'Anta, na Serra da Canastra – MG



Fonte: frames do documentário *Aceito Folia* (2016), direção de Bruna Carvalho e pesquisa de Ana Paula Horta.

Fotografia 12 – Homem segura sua máscara enquanto espera para atuar junto à Folia



Fonte: frames do documentário *Aceito Folia* (2016), direção de Bruna Carvalho e pesquisa de Ana Paula Horta.

Fotografia 13 – Três homens vestidos de palhaços atuam sem as máscaras dentro da igreja



Fonte: frames do documentário *Aceito Folia* (2016), direção de Bruna Carvalho e pesquisa de Ana Paula Horta.

Fotografia 14 – Folião há décadas, o Sr. Antônio já confeccionou várias máscaras



Fonte: frames do documentário *Aceito Folia* (2016), direção de Bruna Carvalho e pesquisa de Ana Paula Horta.

Fotografia 15 – Três gerações de foliões: idoso, jovem e criança



Fonte: frames do documentário *Aceito Folia* (2016), direção de Bruna Carvalho e pesquisa de Ana Paula Horta.

Fotografia 16 – Bilo, o palhaço ancião da foto anterior, usando máscara



Fonte: frames do documentário *Aceito Folia* (2016), direção de Bruna Carvalho e pesquisa de Ana Paula Horta.

Fotografia 17 – Abílio, o Palhaço Bilo², falecido no ano de 2018



Fonte: frames do documentário *Aceito Folia* (2016), direção de Bruna Carvalho e pesquisa de Ana Paula Horta.

² Bilo faleceu em agosto de 2018, após o artigo ser aceito para publicação. Ele, que era o mais antigo palhaço da região, agora está encantado...

REFERÊNCIAS

HORTA, Ana P. S. Os Reis da Canastra: os sentidos da devoção nas folias. Dissertação (Mestrado em História) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo USP, São Paulo, 2011.

RECEBIDO EM 15 DE ABRIL DE 2018

APROVADO EM 14 DE JULHO DE 2018